

O ministério de pregação e ensino das Testemunhas de Jeová: Uma revisão bibliográfica e documental narrativa

Álaze Gabriel do Breviário¹

Must University (EUA).

Universidade de São Paulo (SP).

Universidade Federal de Lavras (MG).

RESUMO

A maior base bíblica para a realização da obra de pregação e ensino pelos cristãos é a ordem proferida por Jesus Cristo antes de ele ascender ao céu, e está registrada em Mateus 28:19, 20. O início de tal obra de pregação/instrução e ensino foi no dia de Pentecostes de 33 da Era Comum (depois de Cristo), e permanece até hoje, conforme foi profetizado por Jesus em Mateus 24:14. Este artigo tem como objetivo apresentar e explanar como é realizado mundialmente o ministério de pregação e ensino das Testemunhas de Jeová, refinando-os com base no entendimento científico e nas experiências teológico-ministeriais do autor. Para tanto, conduz, sob o paradigma neoperspectivista giftedeano, e método hipotético-dedutivo, um levantamento bibliográfico e documental narrativo, relacionando o ministério de pregação e ensino desses religiosos como seus ensinamentos, práticas e procedimentos teocráticos, baseados em sua teologia neocristã. Conclui-se que: a) como cristãos, somos exortados, orientados, ordenados por Jesus a pregar e ensinar as boas novas do Reino a todas as pessoas, sem discriminação de idade, condição socioeconômica, quadro clínico, orientação sexual, raça, etnia, cor, religião, nível intelectual e cognitivo, profissão, onde quer que elas estejam; b) o ministério de pregação e ensino inclui os testemunhos formal, informal e híbrido, cujas características são apresentadas e comparadas no decorrer do artigo; c) como práticas proselitistas das Testemunhas de Jeová, sua pregação e ensino contribuem para a construção do conceito de dignidade da pessoa humana.

Palavras-chave: Ministério de pregação e ensino, Proselitismo, Russelismo, Torre de Vigia, Testemunhas de Jeová.

1 INTRODUÇÃO

A atual organização religiosa das Testemunhas de Jeová, conhecida por teólogos e cientistas da religião como um movimento religioso neocristão, teve seu advento por volta de 1870, com as publicações bíblicas de Charles Taze Russel, nos EUA (BARRA, 2010). Inicialmente denominada Sociedade Torre de Vigia de Tratados de Sião (*Zion's Watch Tower Tract Society*), fundada em 1881 e registrada legalmente no Estado de Pensilvânia (EUA) em 15 de dezembro de 1884, teve seu nome alterado em 1896 para Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (*Watch Tower Bible and Tract Society*). Em 1955 teve uma

¹ Mestrando em Administração, linha de pesquisa Finanças Corporativas Avançadas (Must University-2025). Cursando MBA em Tesouraria Corporativa (USP-2025). Cursando MBA em Gestão Tributária (USP-2025). Cursando pós em Uso Educacional da Internet (UFLA-2025). Especialista em Finanças e Controladoria (USP-2023). Especialista em Gestão Financeira (UNINTER2022). Especialista em Docência e Pesquisa para o Ensino Superior (UNIMES-2015). Especialista em Finanças e Controladoria (UBC-2014). Bacharel em Ciências Contábeis (UNIMES-2019). Bacharelado em Estatística incompleto (UFSCar-2013-2017). Tecnólogo em Gestão de Negócios (UBC-2012). E-mail: alaze_p7sd8sin5@yahoo.com.br.



nova alteração nominal para Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados da Pensilvânia (*Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania*), tal como tem sido conhecida até o momento (BOTV, 2024).

Ao se pesquisar sobre as Testemunhas de Jeová em bases de dados mundiais como o Google Acadêmico, encontram-se muitos trabalhos científicos produzidos e publicados, mas nenhum por alguém que seja ou tenha sido Testemunha de Jeová (BARRA, 2010; BRITO *et al*, 2019). Esse será o primeiro trabalho científico produzido por uma fiel Testemunha de Jeová, batizada em 1/11/2008. Dentre os trabalhos publicados sobre elas, aqueles produzidos por acadêmicos das áreas de Educação e Educação Especial, são centrados na sua evangelização aos surdos, cegos e mudos; já aqueles produzidos por acadêmicos das áreas de Teologia e Ciências da Religião centralizam-se nos seus dogmas (BARRA, 2010; BRITO *et al*, 2019).

A expressão pregação é transliterada dos seguintes termos gregos: *ke-rýs-so*, que significa basicamente pregar; *ké-ryx*, que significa proclamar como arauto², ser um arauto, oficial como arauto, proclamar como um conquistador; *ké-ryg-ma*, que significa arauto, mensageiro público, enviado, pregoeiro (quem fazia proclamação e mantinha a ordem nas assembleias, etc.); *eu-ag-ge-lí-zo-mai*, que significa declarar as boas novas (Mateus 11:5); *di-ag-gél-lo*, que significa divulgar, notificar, declarar (Lucas 9:60; Atos 21:26; Romanos 9:17); *ka-tag-gél-lo*, que significa publicar, falar a respeito, proclamar ou propalar (Atos 13:5; Romanos 1:8; I Coríntios 11:26; Colossenses 1:28). Pregação também é transliterada do termo hebraico *ba-sár*, que significa portar novas, anunciar, agir como portador de novas (I Samuel 4:17; II Samuel 1:20; I Coríntios 16:23). Consoante o contexto de Revelação 5:2 e Mateus 10:27, onde se usa o termo *ke-rýs-so*, tal proclamação não se alude a um discurso restrito a um grupo de discípulos, mas sim a uma proclamação aberta e pública; enquanto *eu-ag-ge-lí-zo-mai* descata que conteúdo dessa proclamação é o evangelho, ou as boas novas, as boas notícias sobre o Reino (BOTV, 2024: it-2 pp. 693-696).

Já a expressão ensino é transliterada dos seguintes termos gregos: *entolí*, que significa instruir; *ekpaideftís* e *di-dá-ska-los*, que signifca instrutor (Mateus 8:19; 9:11; 12:38; 19:16; 22:16,24,36; João 3:2). Ensinar as boas novas é muito mais do que meramente pregá-las; envolve ouvir atentamente, compreender o ponto de vista e circunstância do morador, ajudá-lo a chegar às conclusões-chave sobre a temática bíblica conversada, demonstrar como se aplica valores, normas e princípios bíblicos, manter uma rotina regular e significativa de pesquisas bíblicas, orações, associação com os irmãos e irmãs, dar toda a assistência ao(à) estudante para que progrida religiosa e espiritualmente (BOTV, 2024: it-1 pp. 1231-1234). João 14:26 nos lembra que é o Espírito Santo de Jeová que nos habilita para conseguirmos pregar e ensinar as boas novas de forma constante, clara, objetiva, com denodo. E conforme Atos 28:23 e Revelação 14:6,7, os anjos de Jeová guiam os verdadeiros cristãos nas suas práticas proselitistas de pregar e ensinar as boas novas do Reino (BOTV, 2024: bt cap. 5 pp. 36-43).

² Arauto é um defensor de uma ideia ou causa; era o oficial das monarquias medievais encarregado de proclamações solenes, do anúncio de guerra ou paz e de informar os principais sucessos nas batalhas.



A maior base bíblica para a realização da obra de pregação e ensino pelos cristãos é a ordem proferida por Jesus Cristo antes de ele ascender ao céu, e está registrada em Mateus 28:19, 20, onde se lê: “Portanto, vão e façam discípulos de pessoas de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do espírito santo, ensinando-as a obedecer a todas as coisas que lhes ordenei. E saibam que eu estou com vocês todos os dias, até o final do sistema de coisas.” Nessa ocasião estavam presentes mais de 500 discípulos. O início de tal obra de pregação/instrução e ensino foi no dia de Pentecostes de 33 da Era Comum (depois de Cristo), quando cerca de 3 mil judeus e prosélitos aceitaram prontamente a Jesus, como Ungido, Messias, Resgatador, Filho de Deus, e então foram batizados (BOTV, 2024: it-1 pp. 1231-1234). Ademais, tal obra de evangelização, ocorrida hoje, período conhecido bíblicamente e pelas Testemunhas de Jeová como “últimos dias” (II Timóteo 3:1), foi profetizada por Jesus, durante o seu ministério, conforme registro de Mateus 24:14, onde é afirmado por Ele que as boas novas seriam pregadas em todas as localidades da terra habitada antes de vir o fim desse sistema de coisas, como mais um dos acontecimentos proféticos do sinal composto de que estamos nos últimos dias (Mateus 24; Lucas 21; Marcos 13; II Timóteo 3:1-5; Revelação 7, 12).

Dito isto, levantam-se as seguintes questões-problema de pesquisa: Até que ponto as práticas proselitistas totalmente exclusivistas das Testemunhas de Jeová podem contribuir para a construção do conceito de dignidade da pessoa humana na história e na Constituição Federal? Porque a determinados irmãos e irmãs são concedidos privilégios de abordarem de formas mais criativas, elaboradas, delongadas e flexíveis os moradores do território ministerial, bem como de dirigirem suas revisitas e estudos bíblicos com o sexo oposto, e a outros não? A concessão de regalias no ministério de pregação e ensino, e dentro da congregação, aos(as) filhos(as) de anciãos congregacionais não seria uma prática nepotista? Porque membros que possuem mais afinidade com a dianteira congregacional são mais favorecidos do que os outros membros? Existe mesmo Espírito Santo de Jeová em todos os membros da organização religiosa das Testemunhas de Jeová, incluindo seus líderes? O fato de que as Testemunhas de Jeová pregam que “placa de igreja não salva ninguém”, mas ao mesmo tempo afirmam que só elas serão salvas, não seria hipocrisia? Porque as Testemunhas de Jeová não respeitam a Ciência, nem os membros da comunidade científica, tampouco incentivam seus membros a cursarem a educação superior?

Este artigo tem como objetivo apresentar e explanar como é realizado mundialmente o ministério de pregação e ensino das Testemunhas de Jeová, refinando-os com base no entendimento científico e nas experiências teológico-ministeriais do autor. Tem como objetivos específicos: a) Discutir até que ponto as práticas proselitistas exclusivistas das Testemunhas de Jeová são benéficas; b) Discutir a presença do nepotismo e a ausência da meritocracia nessa religião; c) Expor coerências e incoerências entre o que é ensinado no ministério de pregação e ensino e as práticas e procedimentos teocráticos secretos das Testemunhas de Jeová, à luz das próprias Escrituras Hebraico-Aramaicas e Gregas Cristãs (a denominada



Bíblia), e do conhecimento científico de algumas áreas, tais como Teologia, Ciências da Religião e Psicologia.

Este artigo está estruturado em 7 capítulos. Nesse capítulo, destinado à Introdução do trabalho, foram apresentados a temática, a contextualização, um breve referencial teórico, as questões-problema, os objetivos, e a estrutura do trabalho. No segundo capítulo é exposta a fundamentação metodológica do mesmo. No terceiro capítulo, são apresentados o conceito de testemunho formal, exemplos bíblicos passados, como ele é realizado hoje e minhas experiências nessa modalidade ministerial; no quarto, são apresentados os mesmos aspectos, só que referentes ao testemunho informal. O capítulo quinto foi destinado à apresentação de dois modelos de cartas para o ministério de pregação e ensino. No sexto capítulo são apresentados três passagens bíblicas que marcaram minha trajetória na Organização de Jeová, e me trouxeram sabedoria prática. No sétimo são apresentadas as conclusões e considerações finais. E, em seguida, as referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1 PILAR EPISTEMOLÓGICO

2.1.1 Paradigma Neoperspectivista

O paradigma neoperspectivista nasceu de Breviário (2021; 2023), que concebe a coexistência de duas verdades (ou realidades) distintas: uma absoluta, concreta, real, objetiva; e outra parcial, abstrata, subjetiva. Ou seja, embora, para o autor, exista a realidade absoluta, nós, seres humanos imperfeitos, apenas a conhecemos subjetiva e parcialmente. Sobre esses aspectos, Breviário (2021, p. 231) destaca:

[...] Gifted (2016) concebe a coexistência de duas realidades completamente distintas e, concomitantemente, inseparáveis: uma realidade objetiva, concreta, real, absoluta, independente das interpretações humanas (a mônada), que representa a integralidade de todos os pontos de opiniões sobre todas as coisas; e uma realidade subjetiva e parcial, construída através de interpretações humanas imperfeitas da realidade objetiva que a rodeia (a perspectiva).

Em suma, “na prática, isto significa que todas as respostas a todas as questões de investigação já existem, embora ainda não as conheçamos completamente” (BREVIÁRIO, 2022, p. 74). Por exemplo, as questões norteadoras deste trabalho são: a) Até que ponto as práticas proselitistas totalmente exclusivistas das Testemunhas de Jeová podem contribuir para a construção do conceito de dignidade da pessoa humana na história e na Constituição Federal?; b) Porque a determinados irmãos e irmãs são concedidos privilégios de abordarem de formas mais criativas, elaboradas, delongadas e flexíveis os moradores do território ministerial, bem como de dirigirem suas revisitas e estudos bíblicos com o sexo oposto, e a outros não?; c) A concessão de regalias no ministério de pregação e ensino, e dentro da congregação, aos(às) filhos(as) de anciãos congregacionais não seria uma prática nepotista?; d) Porque membros que possuem mais afinidade



com a dianteira congregacional são mais favorecidos do que os outros membros?; e) Existe mesmo Espírito Santo de Jeová em todos os membros da organização religiosa das Testemunhas de Jeová, incluindo seus líderes?; f) O fato de que as Testemunhas de Jeová pregam que “placa de igreja não salva ninguém”, mas ao mesmo tempo afirmam que só elas serão salvas, não seria hipocrisia?; g) Porque as Testemunhas de Jeová não respeitam a Ciência, nem os membros da comunidade científica, tampouco incentivam seus membros a cursarem a educação superior? Portanto, “todas as respostas a estas questões de investigação já existem”, segundo o paradigma neoperspectivista, “uma vez que a verdade é absoluta; porém, não o conhecemos antes da investigação científica e, mesmo depois do seu resultado final, só o conheceremos subjetiva e parcialmente, porque somos imperfeitos” (BREVIÁRIO, 2022, p. 74).

2.2 PILAR LÓGICO: MÉTODO HIPOTÉTICO-DEDUTIVO

O método hipotético-dedutivo, segundo Breviário (2022, p. 76), vindo do filósofo, matemático e físico dedutivista Karl Popper, “visa conduzir a investigação científica a um maior grau de certeza, segurança, confiabilidade”. A respeito deste e de outros aspectos deste método, Breviário (2020, p. 102) corrobora e amplia nosso entendimento com as seguintes palavras:

O método hipotético-dedutivo foi definido por Karl Popper (1972) –filósofo, matemático e físico dedutivista – com base em suas críticas à indução. Basicamente, o método hipotético-dedutivo leva o pesquisador ao mais alto grau de ceticismo sobre determinado assunto (DÉBORA et al., 2020). A base estrutural hipotético-dedutiva tem três momentos durante o processo investigativo, a saber: 1. Problema, que geralmente surge de conflitos diante das expectativas e teorias existentes; 2. Solução proposta consistindo em uma conjectura (ou seja, uma nova teoria) e na dedução de consequências na forma de proposições que podem ser testadas; e 3. Testes de falsificação – tentativas de refutação, baseadas em diferentes meios, como observação e experimentação. É aqui que residem os possíveis erros de pesquisa (Débora et al., 2020, Popper, 1972).

Toda Revisão Bibliográfica e Documental utiliza o método hipotético-dedutivo para investigar o objeto de pesquisa, que, na prática, é uma estrutura de pensamento “partida de hipóteses iniciais genéricas que, por meio de testes de falsificação, levam o investigador a conclusões específicas sobre o tema investigado” (BREVIÁRIO, 2022, pág. 76).

Dito isto, este trabalho partiu das seguintes hipóteses: a) o ministério de pregação e ensino cristão deve ser aderente aos ensinamentos, práticas e procedimentos teocráticos da religião cristã, que se baseia na Bíblia; b) as Testemunhas de Jeová buscam demonstrar, por meio de tais práticas proselitistas, o amor a Deus e ao próximo como exortado em Mateus 22:37-39 que os cristãos precisam manifestar; c) o testemunho formal, o informal e o híbrido já existiam desde os primeiros pregadores, como Noé e sua família, Ló e sua família, Jesus e os cristãos do primeiro século; d) o ministério de pregação e ensino das Testemunhas de Jeová hoje em dia segue o modelo apostólico; e) por meio da obra de evangelização, os cristãos desenvolvem qualidades cristãs como respeito, empatia, obediência e submissão às orientações divinas, didática, oratória,



melhoras suas habilidades interpessoais, constroem uma excelente reputação dentro e fora da Organização de Jeová, criam vínculos de amizade com a comunidade e contribuem para a construção do conceito de dignidade da pessoa humana. Buscou-se chegar às conclusões finais raciocinando dedutivamente com base na Bíblia, em publicações bíblicas e trabalhos científicos.

2.3 PILAR TÉCNICO

2.3.1 Revisão Bibliográfica Narrativa (RBN)

A Revisão Bibliográfica Narrativa (RBN), também conhecida na literatura como Revisão Bibliográfica Simples, ou Revisão Bibliográfica Convencional, ou apenas Pesquisa Bibliográfica, oferece meios que auxiliam na definição e resolução de problemas já conhecidos, mas também permite explorar novas áreas onde há ainda não cristalizou suficientemente. Também permite que um tema seja analisado sob um novo enfoque ou abordagem, produzindo novas conclusões. Além disso, permite a cobertura de uma gama muito mais ampla de fenômenos, principalmente quando se trata de pesquisas cujo problema exige a coleta de dados amplamente dispersos no espaço. Sobre esta técnica de pesquisa para coleta de dados, Rodrigues (2007, p. 43) destaca:

Bibliográfica é a pesquisa limitada à busca de informações em livros e outras publicações. É o oposto da pesquisa de campo e também se distingue da pesquisa in vitro. Geralmente, a pesquisa bibliográfica insere-se no âmbito da pesquisa ex-post-facto, pelo simples fato de livros e artigos de qualquer revista ou periódico serem, via de regra, de fatos consumados, e a pesquisa bibliográfica baseada na leitura do tipo futurologia.

A RBN pressupõe trabalhos prévios que sirvam de fonte ou lente teórica para subsidiar estudos mais abrangentes e/ou aprofundados. Sobre esse aspecto, Severino (2007, p. 122) destaca:

Pesquisa bibliográfica é aquela que é realizada com base no registro disponível, resultante de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha com base nas contribuições dos autores dos estudos analíticos contidos nos textos.

Destacando a relevância desse tipo de pesquisa, Gil (2010) destaca que ela permite ao pesquisador abranger uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia ser pesquisada diretamente, principalmente quando o problema de pesquisa exige dados amplamente dispersos pelo espaço. Porém, vale ressaltar que, como fontes secundárias, as bibliografias podem apresentar dados coletados ou processados de forma equivocada, possibilitando a reprodução e/ou ampliação desses erros em trabalhos nelas baseados. Por esse motivo, Gil (2010, p. 30) recomenda “analisar profundamente cada informação para descobrir possíveis inconsistências ou contradições e utilizar diferentes fontes, comparando-as cuidadosamente”.



Segundo Gil (2010), não existem regras fixas para a realização de pesquisas bibliográficas, mas existem algumas tarefas que a experiência mostra serem importantes. Portanto, foi seguido o seguinte roteiro de trabalho:

- a. **Exploração de fontes bibliográficas:** livros, revistas científicas, teses, relatórios de pesquisas, entre outros, que contenham não apenas informações sobre determinados temas, mas indicações de outras fontes de pesquisa;
- b. **Leitura do material:** realizada de forma seletiva, retendo as partes essenciais para o desenvolvimento do estudo, e analítica, avaliando a qualidade das informações coletadas;
- c. **Elaboração de fichas:** foram elaboradas fichas de citação, resumo e bibliografia, contendo as partes mais relevantes dos materiais consultados;
- d. **Ordenação e análise dos formulários:** organizados e ordenados de acordo com seu conteúdo, verificando sua confiabilidade;
- e. **Conclusões:** obtidas a partir da análise qualitativa dos dados.

Com base nos pressupostos apresentados, pode-se deduzir que a RBN é um tipo de levantamento bibliográfico extremamente útil para a compreensão de um tema desconhecido a priori pelo pesquisador, a partir do qual será possível aprofundá-lo através da utilização de mais técnicas avançadas de pesquisa. robusto, como, por exemplo, estudo de caso ou pesquisa-ação.

2.3.2 Revisão Documental

A Revisão Documental, também chamada de levantamento documental na literatura científica, tem como objetivo coletar dados, *a priori*, primários, ou seja, aqueles que ainda não foram submetidos a algum tipo de manipulação, e, *a posteriori*, secundários. Apesar disso, é considerada uma espécie de Observação Não Participante (ONP) porque estabelece uma relação indireta entre o sujeito investigador e o objeto investigado (GIL, 1999; 2010; BREVIÁRIO, 2021). Sobre esta técnica de pesquisa, Gil (1999, p. 160) destaca:

As fontes “em papel” são muitas vezes capazes de fornecer ao pesquisador dados ricos o suficiente para evitar perda de tempo em pesquisas de campo, sem falar que em muitos casos a investigação social só é possível com base em documentos.

Tipificando os documentos utilizados nesse tipo de técnica, Gil (1999, p. 160-165, grifo meu) apresenta quatro, a saber:

- 1) Registros estatísticos
[...] Entidades governamentais como a Fundação IBGE possuem dados relativos às características socioeconômicas da população brasileira, tais como: idade, sexo, tamanho da família, escolaridade,



ocupação, nível de renda, etc. incidência de doenças, causas de morte, etc. Uma entidade como o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos possui dados sobre desemprego, salários, greves, negociações trabalhistas, etc. servir. Institutos de pesquisa ligados às mais diversas áreas do conhecimento. Além disso, um número crescente de entidades está preocupado com a manutenção de bases de dados. Isso ocorre em hospitais, escolas, órgãos de serviço social, associações profissionais, repartições públicas, etc.

2) Registros institucionais escritos

Além dos registros estatísticos, os registros escritos fornecidos pelas instituições governamentais também podem ser úteis para a investigação social. Esses dados incluem: projetos de lei, relatórios de órgãos governamentais, atas de reuniões de casas legislativas, decisões judiciais, documentos registrados em cartórios, etc.

3) Documentos pessoais

Há uma série de escritos ditados por iniciativa de seu autor que fornecem informações relevantes sobre sua experiência pessoal. Cartas, diários, memórias e autobiografias são alguns desses documentos que podem ser de grande valor na pesquisa social. [...]

4) Comunicação de massa

Documentos de comunicação de massa, como jornais, revistas, fitas de filmes, programas de rádio e televisão, constituem uma importante fonte de dados para a pesquisa social. Eles permitem ao pesquisador conhecer os mais variados aspectos da sociedade atual e também lidar com o passado histórico. Neste último caso, com eficiência provavelmente superior à obtida com qualquer outra fonte de dados. [...]

Com base nos pressupostos apresentados, deduz-se que os levantamentos documentais são a técnica própria e mestra para a fundamentação teórica baseada em fontes, a priori, primárias e, a posteriori, secundárias.

3 TESTEMUNHO FORMAL

3.1 CONCEITO

O testemunho formal das Testemunhas de Jeová é aquele realizado congregacionalmente. Isso incluía pregação e ensino de casa em casa, seja em territórios residenciais, comerciais ou rurais, e as revisitas e estudos bíblicos dessa modalidade ministerial. Inclui também a pregação e ensino realizadas no carrinho, aquele equipamento cheio de publicações bíblicas disponíveis aos(as) interessados(as), e por cartas, internet e ou telefone, realizados em conjunto por meio do arranjo congregacional. Estudos bíblicos conduzidos fora do denominado horário de campo (BOTV, 2024).

3.2 EXEMPLOS BÍBLICOS DE TESTEMUNHO FORMAL

No primeiro século da Era Comum, também conhecida como depois de Cristo, tanto Jesus como seus discípulos, realizavam a pregação e ensino, tanto formal como informalmente. O testemunho de casa em casa tem seu precedente bíblico, por exemplo, nos textos de Lucas 8:1, 9:1-6 e 10:1-9, onde se diz que os cristãos viajavam de cidade em cidade, e também de aldeia em aldeia, ou seja, eles se deslocavam até a



residência ou comércio das pessoas, “pregando e declarando as boas novas do Reino de Deus” (BOTV, 2024: br78 18).

Outro precedente bíblico é o que está registrado em Atos 5:42, onde é utilizada a expressão grega *kat' oí·kon*, transliterada “de casa em casa”, afirmando-se que os apóstolos e primitivos cristãos realizavam a obra de evangelização dessa forma. Jesus deu instruções explícitas para seus discípulos quanto a essa obra, nos Evangelhos sinópticos (Mateus 10:8-10; Marcos 6:8,9; Lucas 9:3). As instruções foram basicamente: pregar onde houvesse pessoas interessadas; não levar muita bagagem para não dificultar a viagem; permanecerem na casa dos tementes a Deus e recusarem qualquer tipo de tumulto, retaliação ou violência por parte dos opositores da obra (BOTV, 2024). Em Lucas 10:1 é dito: “Depois disso, o Senhor designou mais 70 e os enviou de dois em dois, na sua frente, a toda cidade e lugar aonde ele mesmo estava para ir”.

No primeiro século da Era Comum, Jesus e seus discípulos cumpriram muito bem essa atividade do testemunho formal. Conforme lemos em Atos 8:1-8 e 11:19-21, o Espírito Santo de Jeová sempre os guiava nessa obra, junto com suas hostes angélicas. Corroborando tais dizere, o apóstolo Paulo disse aos cristãos colossenses, em Colossenses 1:23, que as boas novas tinham sido “pregadas em toda a criação debaixo do céu”.

3.3 COMO É REALIZADO HOJE

Em imitação ao modelo cristão deixado por Jesus e congregações cristãs primitivas, as Testemunhas de Jeová realizam o seu testemunho formal do mesmo modo: reúnem-se num Salão do Reino local, numa reunião denominada Saída de Campo, na qual um dirigente de grupo, normalmente servo ministerial ou ancião, palestra por cerca de 7 minutos sobre uma temática bíblica de encorajamento ou simulação de uma apresentação de um tema bíblico a um grupo específico de moradores, após o que realiza uma oração, designa os irmãos e irmãs de dois em dois, assim como Jesus designava seus discípulos, também de dois em dois (Lucas 10:1), sempre homem com homem, e mulher com mulher, para evitarem a imoralidade sexual (porneia) (BOTV, 2024).

A duração do campo normalmente é de 2 horas; há saídas pela manhã, pela tardinha, em algumas congregações até pela noitinha; aos sábados normalmente realiza-se campanhas de pregação com o uso da revista *A Sentinela e Despertai*; durante a semana a saída de campo normalmente é com todos os publicadores da congregação, enquanto nos domingos ela é dividida em grupos menores, de acordo com o endereço residencial dos irmãos e irmãs (BOTV, 2024).

As reuniões de meio de semana das Testemunhas de Jeová fornecem treinamentos específicos para que os irmãos e irmãs realizem de forma padronizada e adequada a obra de pregação e ensino. São realizadas demonstrações pelos publicadores de como apresentar temáticas bíblicas por meio da Bíblia e publicações bíblicas na primeira visita, nas revisitas e em estudos bíblicos; são realizadas palestras bíblicas da tribuna



para encorajar, motivar e treinar os publicadores, incentivar que melhores suas habilidades interpessoais, de oratória, de persuasão, e que gastem mais horas por mês pregando e ensinando, por exemplo no serviço de pioneiro auxiliar, regular ou especial, que precisam cumprir o requisitos de horas de 30 (na visita do viajante de circuito é 15), 50 e 100 horas mensais, respectivamente (BOTV, 2024).

Devido à Lei Geral de Proteção de Dados (BRASIL, 2024), informações como nome completo, características pessoais e documentos não são registrados no serviço de campo; apenas o endereço, tema bíblico e previsão para retorno. A partir de primeiro de novembro de 2023, a quantidade de publicações, áudios, vídeos, revisitas e horas deixou de ser relatado por escrito pelos publicadores que não são pioneiros, viajantes de circuito ou missionários (denominados ministros de tempo integral especial), mas tão somente a modalidade de testemunho (formal ou informal) e a quantidade de estudos bíblicos dirigidos no mês; quanto aos ministros de tempo integral especial continuam relatando as horas gastas e o quantitativo de estudos bíblicos mensais, mas também não registram mais os outros itens mencionados (BOTV, 2024).

Do meu ponto de vista, que nunca tive acesso ao Hourglass para registrar e conferir minhas atividades ministeriais, mesmo eu tendo me dedicado mais de 7 anos realizando o trabalho de pioneiro regular sem petição assinada, essa mudança de 1.11.23 foi péssima, tornando-me ainda mais invisível para a congregação, para o escritório de Betel e para a Organização de Jeová como um todo; ou seja, todo o meu trabalho foi completamente em vão, inútil, joguei tempo, esforço, um entendimento bíblico maior que o dos anciãos e minhas habilidades tudo no lixo; e só não tinha a tal petição de pioneiro regular devidamente assinada e aprovada porque anciãos me acusaram de ter violentado minha prima sexualmente, quando éramos adolescentes, algo que nunca ocorreu.

3.4 MINHAS EXPERIÊNCIAS NO TESTEMUNHO FORMAL

Eu me tornei publicador não batizado em abril de 2007. Desde então eu relatava mais de 50 horas mensais no ministério de pregação e ensino, tinha dezenas de revisitas e muitos estudos bíblicos por mês, já tinha entendimento bíblico maior do que muitos irmãos e irmãs veteranos, e minhas habilidades comunicacionais já eram ímpares; porém nada disso foi percebido, valorizado, reconhecido, tampouco documentado pela congregação e pelo escritório de Betel. Ou seja, para eles eu sempre fui apenas mais um, um pobre coitado, um zé ninguém, cuja presença nem fazia falta na Organização de Jeová. Mas meu trabalho como publicador não batizado já era de pioneiro, de pioneiro auxiliar na época que cumpria 50 horas mensais ou de pioneiro regular hoje que cumpre esse mesmo quantitativo de horas mensais.

Após sete meses nessa condição, eu me dediquei e simbolizei minha dedicação por meio de batismo completamente imerso em águas, numa Assembleia Especial, em 1.11.08, aos meus 18 anos, na cidade sulmineira Caxambu. Na reunião seguinte já assinei minha petição de pioneiro auxiliar, acreditando que essa designação me faria um irmão respeitado, valorizado, reconhecido organizacionalmente, já que sem um



papel eu nunca fui ninguém ali dentro; mas nada disso, continuou tudo a mesma coisa; mesmo com petição assinada e aprovada de pioneiro auxiliar, continuei sendo um zero a esquerda lá dentro, apenas mais um, mesmo com muitos diferenciais intelectuais, cognitivos e comportamentais. Mas continuei mesmo assim, pois meu foco era servir meu próximo para Jeová, e não para os anciãos, nem para o escritório de Betel, nem para o Corpo Governante, nem para quaisquer outras pessoas. Eu tive muitos estudos no primeiro ano como Testemunha de Jeová, cheguei a relatar mais de 12 por muitos meses consecutivos. Sempre segui o padrão de visitar e dirigir estudos bíblicos só para homens, porque eu ainda não sabia que existiam varões que o faziam para mulheres, e irmãs que o faziam para homens (regalias concedidas a quem tem afinidade com a dianteira congregacional, um absurdo). Minha cooperação com a congregação sempre foi ótima, sempre busquei fazer amizades com irmãos equilibrados em sentido espiritual e psíquico, embora quase nunca fosse correspondido adequadamente por causa da acusação que os anciãos levantaram contra mim, e também porque em cada congregação só conseguimos amizades com quem os anciãos autorizam, só namoramos e nos casamos com quem eles querem, são eles é quem mandam na nossa vida ministerial, amorosa e social, infelizmente é assim, mais um absurdo.

Eu comprei um caderno simples, esses que usamos nas escolas, para registrar toda a minha atividade ministerial, mas com muitos detalhes relevantes, e não de forma simplista como é feito internamente e enviado a Betel pelo Secretário. Eu anotava nome completo, sexo, idade, endereço postal completo, endereço(s) eletrônico(s), telefone(s), redes sociais, nome de familiares, características principais das pessoas que eu revisitava ou dirigia estudos bíblicos, temática bíblica conversada em pelo menos três parágrafos, todos os textos bíblicos lidos ou citados (eu gostava de ler pelo menos um, e de citar pelo menos uns cinco), a previsão de retorno, o progresso dos revisitandos(as) e estudantes. Até hoje tenho esse caderninho com todos os detalhes de quem eu revisei e estudei a Bíblia.

Nenhum dos meus estudantes chegou a se batizar, infelizmente nunca passei por essa alegria e satisfação no ministério de pregação e ensino. Mas alguns fizeram progresso como assistir às reuniões congregacionais, matricular-se na Escola do Ministério Teocrático (EMT), serem aprovados como publicadores não batizados, abrirem e dirigirem visitas e estudos bíblicos juntos comigo. Foram muitas experiências desse tipo que eu passei, o que fez com que eu desenvolvesse minha oratória e didática num nível elevado. Só que nada foi documentado; se fosse, eu poderia usar isso como prova de atividade teológica, trabalho voluntário ou até mesmo como atividade docente, para conseguir trabalho, prestar concursos, etc.. Mas o Corpo Governante infelizmente não pensa nessas questões, de como a documentação de nossas atividades ministeriais e congregacionais podem ser utilizadas secularmente. Um servo ministerial ou ancião, por exemplo, se tivesse sua atuação documentada, poderia conseguir lecionar facilmente. Até hoje não tenho nenhum documento que prove ser Testemunha de Jeová, isso é uma vergonha; na cristandade, tudo é documentado e fornecido fácil e gratuitamente aos seus membros, enquanto na religião que se diz a



única dirigida por Jeová não há justiça nem transparência na documentação de seus membros. Outro absurdo.

Sempre detestei seguir aquele modelo simplista e generalista de pregação e ensino demonstrado nas reuniões de meio de semana, nas saídas de campo, e na maioria das publicações bíblicas produzidas pela Sociedade Torre de Vigia e disponibilizadas em seus sites institucionais, aplicativos e congregações. Sempre gostei de usar toda a minha criatividade elaborando e apresentando temáticas mais produtivas, interessantes (que servem como ótimas iscas mesmo ao morador), tocantes e práticas para os moradores; sempre pensei fora da caixa; tudo isso para aumentar as chances de fazer prosélitos, novos membros Testemunhas de Jeová. Mas é preciso lembrar que abrir revisitas e estudos bíblicos é uma relação trilateral, assim como um namoro ou um casamento: não depende só de nós, mas também da outra pessoa e, principalmente, de Jeová. É uma relação triplice. Tal como disse o apóstolo Paulo: “Eu plantei, Apolo regou, mas Deus o fazia crescer. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus que o faz crescer.” (I Coríntios 3:6,7). Sendo assim, nosso papel não é converter ou julgar os moradores do território ministerial, mas sim o de disseminar, divulgar, comunicar, pregar, ensinar, demonstrar, ilustrar, inculcar as boas novas (ou boas notícias) do Reino de Deus; o papel da outra pessoa é o de receber, apropriar, entender, pesquisar, autoconvencer-se e aceitar os conteúdos bíblicos refinados aprendidos; e o papel principal, o de Jeová, é de tocar o mais profundo do coração e espírito da pessoa, relevelando-lhe onde está a atuação do Seu Espírito Santo, de forma a atrair a pessoa para junto do seu povo e, então, fazê-la crescer em sentido espiritual, psíquico e social.

Durante mais de 15 anos de batismo como Testemunho de Jeová, eu tive a oportunidade de trabalhar no testemunho formal com irmãos, e apenas algumas irmãs idosas, em dois municípios: em São Lourenço, localizado no sul de Minas Gerais, e em São Carlos, localizado no interior de São Paulo. Conheci muitos irmãos e irmãs durante esse período, porém superficialmente, visto que os anciãos me proibiram construir amizades íntimas com irmãos, com as irmãs jovens eu nem podia conversar, e de construir minhas parcerias com os mesmos.

Algumas experiências relevantes que ainda posso citar aqui são: a) várias vezes, ao trabalhar na pregação e ensino com o ancião coordenador de uma congregação em São Carlos, o mesmo me criticou por abordar o tema Dia do Trabalho numa primeira visita, exatamente na data deste feriado, no campo, alegando ser essa temática inadequada para o serviço de campo; eu inicialmente percebi que ele estava errado, fiquei calado para evitar conflitos, mas levantei, por meio de pesquisas bíblicas, todas as provas que encontrei, publicações bíblicas produzidas pelo Corpo Governante e disponibilizadas na Biblioteca Online da Torre de Vigia, deixando evidente que quaisquer assuntos bíblicos podem ser abordados nas saídas de campo, incluindo feriados, datas comemorativas em geral, batismo, sangue, Reino de Deus, ressurreição, trindade, imoralidade sexual, história das religiões, etc. (BOTV, 2024); e A Sentinela de estudo de fevereiro de 2022,



em seus parágrafos 1 e 2, trazem a experiência de dois anciãos que acharam ter encorajado uma irmã com seus conselhos, mas depois perceberam que não a ajudaram por terem dado conselhos inadequados ou sem necessidade, fazendo com que ela desanimasse, o que mostra que minha situação vivida com esse ancião é comum em várias congregações atuais ao redor do mundo, cabendo aos anciãos a humildade e a modéstia de reconhecerem os seus erros, pedirem desculpas e agirem de modo correto daí em diante, o que foi feito no caso da irmã relatada, mas não no meu caso; b) ao trabalhar várias vezes com um ancião de minha congregação em São Lourenço, o mesmo sempre criticou minhas abordagens criativas, dinâmicas, muito bem elaboradas e apresentadas, simplesmente porque elas não seguiam o padrão demonstrado nas reuniões de meio de semana; bem, conheço muitos irmãos e irmãs veteranos, pioneiros experientes, que fazem o mesmo, com excelente resultados, e não são questionados, então porque eu não poderia fazer o mesmo?; eu sempre preguei e ensinei usando abordagens fora da caixa, consequência de minha elevada criatividade de superdotado, o que nunca foi respeitado, eu sempre fui punido por usar minhas capacidades da melhor forma possível, e bem melhor do que os anciãos, para pregar, ensinar, aconselhar, congregar, relacionar com os irmãos e irmãs, etc..; mais uma experiência que demonstra falta de humilde, modéstia, preparação acadêmica e profissional adequada para atender superdotados, por parte de anciãos congregacionais; c) outra experiência que vivi no testemunho formal, foi quando trabalhei com um ancião veterano e um publicador muito experiente, porém que teve poucos privilégios na Organização de Jeová; o ancião, sempre altivo, exibicionista, que sempre falta somente de seus muitos privilégios adquiridos durante sua trajetória na Organização de Jeová, fez com o outro irmão a mesma coisa que sempre fez comigo, ficou se supervalorizando e inferiorando o irmão, chegou a chamá-lo de limitado, razão pela qual ele quase chorou no campo, e eu ali assistindo tudo, mais um episódio de arrogância, intimidação, abuso de poder, por parte de ancião, e mais um caso que não foi devidamente analisado e solicitado; ou seja, os anciãos, via de regra, podem fazer o que quiserem sem punidos, são muito espertos e possuem muitas regalias autorizadas pelo escritório de Betel; sou completamente contra esse tipo de situação e de atitudes anticristãs.

Durante a pandemia de covid-19 eu preguei e ensinei informalmente pelo Facebook e por email. No Facebook, eu escolhi um tema bíblico relevante e atual, contendo uma breve introdução, uma pergunta específica, um texto bíblico respondendo objetivamente a pergunta, e um link remetendo a uma publicação da Biblioteca Online da Torre de Vigia que fornecia informações mais detalhadas sobre o tema; decidi abordar apenas os contatos online no dia, visto que tenho mais de 1000 contatos, então não faria sentido perder tempo com quem não fica online no dia; daí, eu passei a enviar a mensagem individualmente para cada contato; a quem me respondia eu conversava mais sobre o tema, deixava outra pergunta e marcava um dia na semana seguinte para continuarmos a conversa; assim eu comecei a abrir várias revisitas pelo Facebook, consegui abrir 5 estudos bíblicos que continuaram por mais de um ano, mas infelizmente aos poucos eles foram perdendo o interesse pela mensagem, talvez por não gostarem muito da pregação a



distância, mas foi uma boa experiência que eu tive. Por email, como eu tenho mais de 8000 contatos, e meu provedor só me permite enviar mensagem para até 250 contatos de cada vez, não faria sentido eu contatar todo mundo num dia só; foi por isso que eu decidi adotar os seguintes procedimentos: num dia eu enviava uma mensagem para 250 contatos iniciados pela letra A, no outro dia enviava uma mensagem para 250 contatos iniciados pela letra B, e assim sucessivamente, até eu ter contemplado todas as letras do alfabeto, aí quando este terminava eu elaborava outra abordagem, com outro tema, introdução, pergunta, texto e link, e recomeçava todo o processo; assim eu fui fazendo durante toda a pandemia; tive a oportunidade de receber retornos de várias pessoas agradecendo as minhas mensagens e fazendo breves comentários sobre o tema discutido. Vale lembrar que eu destinei três dias da semana, a tarde toda, para fazer a pregação pelo Face e por email durante toda a pandemia.

Depois de um tempo, quando eu consegui um celular, eu passei a pregar também pelo Whatsapp; como ficaria caro eu fazer ligações para vários contatos que os anciãos me passaram eu decidi adicionar os contatos que eram zap e enviar mensagens para eles. Também recebi vários contatos de revisitas abertas por outros irmãos, para eu poder contatá-los pelo zap. Quando a pregação de casa em casa voltou eu também voltei a pregar presencialmente mas continuei a pregação pela internet porque gostei muito das experiências que eu vivi durante a pandemia, enxergo grande potencial por meio desse método de pregação, então decidi continuar. Só que algumas experiências me trouxeram algumas dúvidas, por exemplo: numa tarde, se eu ficar disponível na internet durante 5 horas, e após enviar várias mensagens ninguém me responder naquele dia, devo considerar 5 horas de pregação? Porque assim, na pregação presencial mesmo quando não conseguimos contatar ninguém em determinado dia no campo nós recebemos orientação para anotar o tempo porque o testemunho está sendo dado do mesmo modo. Outra situação: se numa mensagem por email eu insiro um link e a envio para 250 contatos de uma vez só, devo considerar apenas 1 publicação, não é? Porque penso que não faz sentido eu considerar 250 publicações sendo que foi apenas um envio que eu fiz, embora para 250 pessoas diferentes. Outra situação: nas minhas férias eu pude pregar todos os dias durante um mês, e como eu gastava 5 horas todos os dias, no mês isso deu um total de 150 horas, mas eu não tive a coragem de relatar tudo isso de horas porque eu achei que os anciãos não iam acreditar que eu tinha pregado tudo isso, visto que nem os pioneiros especiais e missionários pregam tudo isso num mês, então achei que não era coerente e relatei a mesma quantidade de horas do mês anterior; quando isso acontecer de novo, devo relatar as 150 horas ou isso não faz sentido? Nenhum dos anciãos locais souberam me responder, razão pela qual remeti estas dúvidas para o escritório de Betel, mas, como sempre, eles me ignoraram; nunca responderam a sequer uma de minhas mensagens por me considerarem abusador de menores, apóstata e doente mental, coisas que não sou nem nunca fui; conheço irmãos e irmãs que recebem retorno do escritório de Betel, tanto membros de dianteiro quanto outros membros, sendo só eu o discriminado por essa organização religiosa.



Outra experiência relevante a relatar aqui foi a que ocorreu na minha internação hospitalar recentemente. Como dito nesse trabalho, devido às experiências religiosas patológicas vivenciadas na Organização de Jeová, fui considerado louco pela mesma, que solicitou a minha internação compulsória. Passei um sufoco, mais um dos meus vários traumas psicológicos. Mas o ponto em questão aqui é que, dentro do hospital, onde permaneci por 56 dias, eu testemunhei informalmente a dezenas de pacientes e funcionários, defendendo a Jeová, a corte celestial, Sua Organização (celestial e terrestre), sua Palavra (a Bíblia), porém com um conceito equilibrado sobre suas Testemunhas aqui na Terra, e sobre o Corpo Governante, diferente dos demais irmãos e irmãs, que são fanáticos e, por isso, pregam que os unidos são santos, que temos que obedecer e ser submissos a tudo o que o Corpo Governante, sendo que não é isso que Jeová espera não. Jetro, sogro de Moisés, excelente administrador que o treinou por mais de 40 anos como pastor de ovelhas, não era ungido por Jeová como Moisés, mas foi usado por Ele para ensinar Moisés a administrar a nação de Israel; Moisés foi humilde, modesto e inteligente em aceitar e aplicar os conselhos de Jetro, seu consultor administrativo (Êxodo 18:17-23; BOTV, 2024: w84 1/3 pp. 16-21); porque o Corpo Governante não faz o mesmo para comigo? Porque não aceitam e aplicam as considerações que faço nesse e em outros artigos científicos sobre os ensinamentos, práticas, procedimentos teocráticos e ministério de pregação e ensino das Testemunhas de Jeová?

4 TESTEMUNHO INFORMAL

4.1 CONCEITO

O testemunho informal das Testemunhas de Jeová é aquele realizado fora do arranjo congregacional habitual, que é basicamente o de casa em casa, ou sempre organizado pela dianteira congregacional e realizado sempre em conjunto. Inclui a pregação e ensino em consultórios, praças, ruas, filas de banco, elevador, metrô, trem, avião, restaurantes, hospitais, prisões, cemitérios, museus, observatórios, parques, bibliotecas, universidades, local de trabalho, aeroportos, rodoviárias, terminais ferroviários, navios, centros de convenção, eventos científicos, em viagens, calçadas, bazares, portos, etc.. Inclui também toda a pregação e ensino conduzidos por cartas, telefone, e-mail, redes sociais, aplicativos de mensagens, AVAs, ou outro meio virtual, fora do arranjo congregacional habitual (BOTV, 2024).

4.2 EXEMPLOS BÍBLICOS DE TESTEMUNHO INFORMAL

O primeiro testemunho informal realizado por Jesus, logo após sua unção pelo Espírito Santo de Jeová, está registrado em João 1:35-42, onde se lê:

No dia seguinte, João estava novamente ali, com dois dos seus discípulos, e, ao ver Jesus caminhando, disse: “Vejam o Cordeiro de Deus!” Quando os dois discípulos o ouviram dizer isso, eles seguiram Jesus. Jesus se virou então e, vendo que eles o seguiam, lhes disse: “O que vocês estão procurando?” Eles lhe disseram: “Rabi (que traduzido quer dizer “instrutor”), onde o senhor está hospedado?” Ele



lhes disse: “Venham, e verão.” Então eles foram e viram onde ele estava hospedado, e ficaram com ele aquele dia. Era por volta da décima hora. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos dois que ouviram as palavras de João e seguiram Jesus. Ele primeiro encontrou seu irmão, Simão, e lhe disse: “Achamos o Messias” (que traduzido é Cristo), e então o levou a Jesus. Quando Jesus olhou para ele, disse: “Você é Simão, filho de João. Você será chamado Cefas” (que traduzido é Pedro).

Percebe-se que o convite para o discipulado feito por Jesus a João, André, e, aparentemente, Pedro (Cefas) também, ocorreu em um ambiente informal. Foi sob circunstâncias similares que o mesmo convite foi feito por Jesus a Mateus, o coletor de impostos romanos. Lemos em Mateus 9:9: “Depois, indo adiante, Jesus viu um homem chamado Mateus sentado na coletoria, e lhe disse: “Seja meu seguidor.” Então ele se levantou e o seguiu.” Foi “passando” por ali, ou “indo adiante” que Jesus o encontrou, isto é, num ambiente informal.

Outro precedente bíblico para o testemunho informal realizado por cristãos ao redor do mundo nos dias de hoje está registrado em João 4:6-42, de cujo relato transcreve-se do versículo 6 ao 14, que dizem na íntegra:

De fato, ali ficava o poço de Jacó. E Jesus, cansado da viagem, estava sentado junto ao poço. Era por volta da sexta hora. Uma mulher de Samaria chegou para tirar água. Jesus lhe disse: “Dê-me um pouco de água.” (Os seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimento.) Portanto, a samaritana lhe disse: “Como é que o senhor, sendo judeu, pede água a mim, apesar de eu ser samaritana?” (Porque os judeus não têm tratos com os samaritanos.) Jesus lhe respondeu: “Se você soubesse da dádiva de Deus e soubesse quem é que lhe diz: ‘Dê-me um pouco de água’, você lhe teria pedido, e ele lhe teria dado água viva.” Ela lhe disse: “O senhor não tem nem mesmo um balde para tirar água, e o poço é fundo. De onde tira então essa água viva? Será que o senhor é maior do que o nosso antepassado Jacó, que nos deu o poço e bebeu dele junto com seus filhos e seus rebanhos?” Em resposta, Jesus lhe disse: “Todo aquele que beber desta água ficará novamente com sede. Quem beber da água que eu lhe der nunca mais ficará com sede, mas a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água que jorra para dar vida eterna.”

Novamente, percebe-se que Jesus estava num ambiente informal, pois encontrou a mulher samaritana tirando água junto a um poço artesiano, ao término da viagem que ele fazia. Sua abordagem foi informal, indireta, apenas pediu um pouco de água para introduzir uma conversa amistosa, depois é que relacionou a água comum que bebemos com a “água da vida”, que são as boas novas do Reino de Deus, que agem no nosso organismo como se tivessem vida própria, como se tivéssemos ingerido literalmente uma “água viva”.

Desse relato de testemunho informal de Jesus com a mulher samaritana aprendemos que, muitas vezes, mesmo cansados, com sede, com fome, talvez com alguma dor não grave, podemos encontrar forças espirituais para pregar e ensinar, mesmo que informalmente, e com bons resultados. Graças a essa iniciativa de Jesus, um grupo de pessoas também recebeu testemunho informal naquela ocasião, pois a mulher samaritana levou Jesus a tal grupo para receber dele a pregação e o ensino bíblico.

O evangelizador Filipe deu testemunho informal ao eunuco etíope, sentado num carro, e conversaram sobre a profecia de Isaías. Esse relato está registrado em Atos 8:26-38. Explicando “as boas



novas a respeito de Jesus” ao eunuco etíope, o mesmo teve reação apreciativa e veio a se batizar. Outro relato é o de Paulo, em Atos 16:19-34, quando ele está acorrentado numa prisão, mas anjos de Jeová provocaram um forte terremoto, fazendo com que os grilhões se soltassem e os presos, inclusive Paulo, fossem libertos; nessa ocasião, antes de sair da prisão, Paulo pregou e ensinou informalmente ao carcereiro, tendo como resultado o batismo dele e de seus amigos (BOTV, 2024: w87 15/10 pp. 22-27).

4.3 COMO É REALIZADO HOJE

Nos dias atuais, o testemunho informal realizado pelos cristãos segue o modelo apostólico. Essa modalidade do ministério de pregação e ensino é capaz de levar as boas novas do Reino a lugares onde a modalidade formal não seja permitida, por exemplo em localizações geográficas onde essa obra é proscrita ou restrita. Também é útil para irmãos e irmãs enfermos que não conseguem participar do testemunho formal (Atos 28:16-31).

Após a morte de Estevão, que foi perseguido e apredrejado, outros discípulos também foram perseguidos. Nessa ocasião, como era perigoso demais testemunhar formalmente, o testemunho informal foi bastante útil, estando incluído nos seus empenhos em prol da pregação e ensino do Reino, conforme registros bíblicos em Atos 8:4-8, e 11:19-21 (BOTV, 2024: w87 15/10 pp. 22-27).

Um exemplo de testemunho informal quando estamos confinados, por exemplo, em casa, em um hospital ou uma prisão, é o de Paulo, em Atos 28:16-31. Nesse relato lemos que ele ficou confinado em sua casa, sob guarda romana, durante dois anos completos, período em que “recebia benevolmente a todos os que vinham vê-lo, pregando-lhes o reino de Deus e ensinando com a maior franqueza no falar as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo”. Assim também podemos fazer para dar testemunho informal imitando o apóstolo Paulo.

O testemunho informal realizado pelas Testemunhas de Jeová na atualidade consiste em pregar por cartas, telefone, e-mail, redes sociais, aplicativos, ou mesmo presencialmente, em locais diversos (praças, ruas, consultórios, hospitais, filas de banco ou supermercado, shoppings centers, etc.), geralmente sozinhos, sem a presença de outros irmãos e irmãs, fora do denominado arranjo congregacional, que é aquele organizado e conduzido por membros da dianteira congregacional, porém seguindo as orientações dela, como as que encontramos em muitas publicações bíblicas na Biblioteca Online Torre de Vigia sob o descritor “Testemunho” (BOTV, 2024).

4.4 MINHAS EXPERIÊNCIAS NO TESTEMUNHO INFORMAL

Até meados de 2023 eu tive a oportunidade de pregar muito em praticamente todos esses ambientes citados, informalmente. Consegui abrir muitas revisitas e estudos bíblicos por meio dessa modalidade de pregação e ensino. Antes do contexto pandêmico, a modalidade virtual de testemunho era muito pouco usada



pelas Testemunhas de Jeová, mas com o seu advento as coisas mudaram, o testemunho presencial foi substituído temporariamente pelo virtual durante a pandemia da covid-19, apenas retornando ao normal em 2022. Mas, no contexto pós-pandêmico, o ministério de pregação e ensino tornou-se híbrido, estudos bíblicos por meio de videoconferência foram estimulados (BOTV, 2024: lmd lição 10), ou seja, a modalidade virtual ganhou força, importância, forma, veio para ficar, somar, sofisticar.

Eu tive a oportunidade de testemunhar informalmente, por meio de cartas, em um grupo virtual composto por irmãos e irmãs de outros Estados e municípios brasileiros. As reuniões eram realizadas por meio de videoconferências, durante as quais era realizada uma oração inicial, seguida de silêncio enquanto redigíamos a carta, a maioria a mão mesmo, e eu, como prefiro, pelo computador, visto que facilita para eu encaminhá-la por e-mail, redes sociais ou aplicativos, num testemunho múltiplo, no qual utilizamos mais de uma técnica de pregação e ensino.

Também tive a oportunidade de participar, durante meses, em um grupo virtual composto por dezenas de irmãos e irmãs espalhados por várias localidades do Brasil, destinado a adorações matinais, preparação para as reuniões congregacionais, recapitulação de assembleia e congressos, assistência do broadcasting mensal, recreação saudável, treinamento a irmãos desejosos de servir na dianteira congregacional. Nesse grupo, tive a oportunidade de dirigir o estudo de A Setinela, Jóias Espirituais, Estudo Bíblico de Congregação, presidi as reuniões algumas vezes, realizei visitas de encorajamento a irmãs acompanhado do irmão que criou o grupo, ex-betelita, fui o responsável pelas Mídias Digitais, o que me proporcionou maior familiaridade e habilidades com a utilização do Google Meet, por desktop e dispositivos móveis, apresentação de áudios, vídeos e palestras, com ou sem legendas, gravadas ou não, entre os irmãos e irmãs. Foi uma experiência enriquecedora. Pena que foi só durante alguns meses.

Nesse grupo mencionado, eu conheci uma irmã terapeuta, com a qual eu tive meus primeiros contatos com as terapias bioenergéticas, denominadas métodos terapêuticos alternativos pelo Corpo Governante; elaborei um artigo científico sobre essa temática, submeti para uma revista científica Qualis B2 pela CAPES, em inglês, para publicação, e ele foi aceito, aprovado; eu tive a oportunidade de paquerar essa irmã, mas infelizmente não deu certo porque ela conversada – e ainda continua conversando – explicitamente sobre sexo com vários irmãos, ao mesmo tempo, e se interessou em paquerar outros irmãos ao invés de mim, principalmente por questões financeiras. Contudo, enquanto eu me relacionei com essa irmã eu tive a oportunidade de participar de nove sessões terapêuticas conduzidas por ela, dirigi algumas vezes o estudo bíblico dela com sua estudante chamada Eni, para o qual ela sempre convidava algum irmão diferente para participar. Ela me ensinou sobre a masturbação clínica, aceitável pela Organização de Jeová, e que ela ensinava abertamente a seus namorados, irmãos, parentes, clientes e estudantes. E essa irmã, serva de Jeová há mais de 30 anos, pioneira desde o batismo, tendo 50 anos hoje, tendo atuado como pioneira especial por 10 anos junto a um de seus ex-maridos, que foi ancião na época, mas que foi desassociado por causa de



imoralidade sexual, posteriormente readmitido e que se casou com outra irmã, ela me mostrou que muitas das vedações impostas aos irmãos e irmãs são injustas, não fazem sentido, como não poder pregar e ensinar para o sexo oposto, não poder comentar mais de 30 segundos nas reuniões congregacionais, não poder conversar explicitamente sobre sexo, não poder ter intimidades com vários irmãos e irmãs ao mesmo tempo, não pode praticar a masturbação, não pode questionar os anciãos, não poder entender mais do que o Corpo Governante sobre um ou mais temáticas bíblicas ou científicas, enfim, essa irmã, chamada Maria Carla da Silva Nunes, da congregação de Barreiros, Florianópolis (SC), abriu meus olhos para a imensa quantidade de injustiças que eu já tinha percebido estar vivenciando na Organização de Jeová; ficou tudo mais claro e óbvio para mim. Tudo isso que eu já tinha vivido, e que estava sendo interpretado como apostasia, porneia ou conduta insolente, nunca passou de práticas comuns, saudáveis, bíblicamente aceitáveis, que todos os irmãos e irmãs maduros sempre viveram, mas que a mim sempre foi vedado por eu ser tratado como doente mental e abusador de menores pelos anciãos congregacionais, sem fundamentos, é claro.

5 MODELOS DE CARTAS PARA O MINISTÉRIO DE PREGAÇÃO E ENSINO

A pregação e o ensino por meio de cartas podem ocorrer tanto formal como informalmente, dependendo se for organizada e conduzida pela dianteira congregacional (primeiro caso) ou não (segundo caso). Mas tanto num caso como no outro, as cartas seguem um padrão estabelecido pelo Corpo Governante, não como obrigação, mas como sugestão, para facilitar a realização das atividades ministeriais dos irmãos e irmãs, especialmente daqueles(as) que possuem maior dificuldade em usar essa técnica evangelizadora (BOTV, 2024).

Deve-se construir uma carta contendo basicamente: a localidade e a data; uma saudação amistosa; no primeiro parágrafo deve-se deixar de forma clara e objetiva que somos cristãos, Testemunhas de Jeová, e que, como tais, nosso objetivo principal é pregar e ensinar as boas novas do Reino; num segundo parágrafo deve-se levantar perguntas de conteúdos bíblicos ao morador para estimular sua criatividade, curiosidade, raciocínio lógico e busca pela verdade, deixando alguns textos citados na carta que respondem diretamente a tais perguntas, para que o morador os leia; num terceiro parágrafo deve-se deixar contatos do(a) irmão(ã) que elaborou a carta e convidar o morador ou para um estudo bíblico domiciliar gratuito, ou para uma das nossas reuniões públicas, ou para uma assembleia ou congresso regional, ou para a Celebração da Morte de Cristo, ou ainda para acessar nossas sites oficiais (o jw.org e o wol.jw.org); e encerrar com uma saudação de encerramento e assinatura (BOTV, 2024).

Pensando em exemplificar para o público leitor desse artigo que não é Testemunha de Jeová e não conhece como são elaboradas essas cartas, ou ainda em auxiliar o público leitor que já é Testemunha de Jeová e deseja se familiarizar com modelos de cartas para o ministério de pregação e ensino, transcrevo a seguir 2 cartas de minha autoria, que utilizei no ano passado para pregar e ensinar as boas novas do Reino:





MODELO 1

São Lourenço, 26 de outubro de 2023.

Bom dia, queridos(as) moradores(as),

Sou o Álaze Gabriel, batizado como Testemunha de Jeová há mais de 15 anos. Nosso objetivo é pregar e ensinar as boas novas do Reino às pessoas, assim como fazia Jesus e seus discípulos, sem julgá-las, mas sim para instruí-las, ajudá-las a compreender os ensinamentos e práticas cristãos registrados na Bíblia. É com grande prazer, alegria, e compromisso genuíno em lhe conhecer e lhe ajudar a se tornar um(a) servo(a) de Jeová que eu estou contactando você(s) neste momento (João 17:3; Mateus 22:37-39).

Já se perguntou(aram): a) É certo ou errado conversar, escrever e ter intimidades com irmãos e irmãs?; b) Quais os diferentes padrões bíblicos de moral?; c) Como os diferentes padrões de ética e de moral de outras organizações da sociedade se relacionam com a que aprendemos da Bíblia; d) Qual é o nível de livre-arbítrio que Jeová concede a cada uma de suas criaturas, sejam elas espirituais ou humanas?; e) O que é exatamente abuso sexual, assédio sexual, importunação sexual, *sexting*, pornografia, fornicação, e como esses conceitos se relacionam com os diferentes padrões de ética e de moral, dentro e fora da Organização de Jeová? (Romanos 3:23; Neemias 8:8; Provérbios 4:18; II Pedro 1:21).

Deixo a seguir meus contatos, como telefone, e-mail e endereço (informações suprimidas aqui). Convido-lhe(s) a assistir(em) a uma de nossas palestras bíblicas gratuitas em um Salão do Reino local mais próximo de você(s), cujo endereço pode ser localizado no site jw.org, clicando ao pé da página inicial em “Encontre uma reunião”.

Atenciosamente,
Álaze Gabriel do Breviário.

MODELO 2

São Lourenço, 26 de outubro de 2023.

Bom dia, caríssimos(as) moradores do meu território,

Sou o Álaze Gabriel. Como Testemunha Cristã de Jeová, batizado há mais de 15 anos, meu objetivo com essa carta é pregar, ensinar e vivenciar as boas novas do Reino com você(s), a exemplo de Jesus Cristo e seus apóstolos (Mateus 24:14; 28:19,20; Atos 1:8).

Gostaria de lhe(s) fazer algumas perguntas de ponto de vista, quais sejam: a) O que é o Reino de Deus, que pedimos tanto na oração do Pai Nosso?; b) O que, de fato, é a verdade? Existe uma verdade absoluta que podemos encontrar e compreender plenamente? Onde e como podemos descobrir toda a verdade sobre Deus, a vida, o homem, o mundo, a Ciência, a sociedade, etc.?; c) Como a linha ténue entre o que é bíblicamente aceitável ou não, e o que é científico ou não, pode nos ajudar a entender e experienciar a Palavra de Deus, a Bíblia? (II Pedro 1:21; II Timóteo 3:16).

Enquanto cristão genuíno, escritor, cientista, mentor, consultor e palestrante, eu posso e quero ajudá-los(as) a entender bem essas questões, encontrar suas respostas (que já existem) e a vivenciá-las. Deixo aqui meus contatos (informações suprimidas aqui). E convido-lhe(s) para um congresso regional, organizado e conduzido por Testemunhas de Jeová e composto por muitas seções, discursos e demonstrações bíblicas, e que será realizado em três dias, em um endereço próximo que pode ser localizado no site jw.org, no pé da página inicial em “Encontre um local de congresso”.

Atenciosamente,
Álaze Gabriel do Breviário.

Essas são apenas duas de centenas de modelos de cartas que eu escrevi, li e conheci de muitos irmãos e irmãs pioneiros auxiliares, regulares e especiais, de várias congregações e circuitos. O ideal é que ela seja feita em apenas uma página, de forma sucinta como eu elaborei, para instigar o desejo do(a) morador(a) para conhecer melhor a Bíblia, os propósitos divinos, e começar a praticar as orientações bíblicas em sua



vida, testemunhando o seu poder transformador (Hebreus 4:12). Todavia, são apenas sugestões para guiar a elaboração de cartas pelos irmãos e irmãs, sendo estes livres para usar a sua criatividade na escolha das palavras, textos bíblicos, ilustrações, saudações, explicações.

Podemos deixar as cartas nas caixinhas das casas dos moradores quando eles estão ausentes, ou digitalizá-las e enviá-las por e-mail, redes sociais ou aplicativos, ou mesmo lê-las por telefone, num testemunho múltiplo, isto é, composto por mais de uma técnica de pregação e ensino.

6 SABEDORIA ALCANÇADA

Ao longo desse período de mais de 15 anos batizado como Testemunha de Jeová, minha compreensão bíblico-teológica aumentou muito, minhas práticas ministeriais na pregação e ensino das boas novas do Reino foram muito bem desenvolvidas, minha atuação como pioneiro regular por mais de 7 anos, mesmo sem petição assinada e aprovada me tornou em evangelizador veterano, muito experiente, flexível/adaptável, empático, didático, minha participação das reuniões congregacionais, assembleias e congressos (bem longe do que eu gostaria e mereceria) me tornaram muito zeloso pela adoração verdadeira, meu estudo pessoal constante/regular e aprofundado/significativo culminaram no rico entendimento teórico e prático que possuo, maior do que o de anciãos congregacionais e pioneiros veteranos, minhas orações fervorosas, específicas e constantes me trouxeram muita intimidade com Jeová Deus, razão pela qual minha sabedoria foi construída de forma sólida, em pensamentos, palavras e conduta.

Obviamente não seria possível que, com este trabalho, eu conseguisse expor aqui tudo o que eu aprendi durante essa longa jornada como Testemunha de Jeová, contando todas as experiências vivenciadas, toda a literatura bíblico-teológico consultada e estudada, bem como todas as bênçãos alcançadas. Mas, nesse capítulo, eu apresento algumas passagens bíblicas, o entendimento do Corpo Governante sobre o assunto, e o meu entendimento refinado por pesquisas científicas.

Romanos 3:23: quando Paulo afirma que “todos pecaram e não atingem a glória de Deus”, ele se referia à santidade divina, sua pureza moral e espiritual que é absoluta, plena, inatingível, inalcançável por nós humanos imperfeitos, pecadores, mortais, limitadíssimos. Isso significa que não existe ser humano 100% honesto, justo, ético, humilde, puro, manso, correto, certinho; não somos perfeitos em nada. Quando cristãos se esforçam em aplicar as orientações bíblicas podem dizer que são exemplares, no sentido de que se esforçam, fazem o melhor que podem, para refletir as qualidades cristãs, mas com erros, falhas ou até mesmo malícias de vez em quando, o que é normal do ser humano em quaisquer organizações, inclusive as religiosas, que, por sua vez, inclui a organização religiosa das Testemunhas de Jeová. A Organização de Jeová, sua parte terrestre, não é nem nunca foi perfeita tal como elas acreditam e pregam; possui ensinamentos cristãos mais refinados, práticas construtivas mas nem sempre coerentes com seus próprios ensinamentos (por exemplo, na questão sexual praticamente todo mundo vai além do que está escrito na Bíblia, não adianta



dizer que não), procedimentos teocráticos em partes aderentes a princípios bíblicos mas muitos deles não revelam a justiça e a transparência de Jeová, um ministério de pregação e ensino promotor dos direitos humanos individuais e coletivos, mas que precisa melhorar por meio da formação continuada, correta documentação e valorização de seus membros.

Jeremias 17:5: aqui é famoso texto de onde surgiu o adágio popular “maldito é o homem que confia no homem”. Jeremias, por inspiração divina, deixa claro que não há ser humano santo aqui na Terra, em sentido pleno, como somente Jeová e a corte celestial o são. Essa assertiva corrobora minhas conclusões sobre Romanos 3:23. Não podemos confiar cegamente em nenhum ser humano. Se as Testemunhas de Jeová compreendessem essas sábias palavras, jamais confiariam cegamente no Corpo Governante (Mateus 24:45-47), e nos demais anciãos ao redor da Terra; eu mesmo conheci vários anciãos arrogantes, extremistas, preconceituosos, discriminadores, injuriadores, difamadores, caluniadores, sexualmente imorais, e que não receberam nenhuma disciplina/penalidade na Organização de Jeová. Nós somos proibidos de gravas as conversas com os anciãos, mas porque eles podem gravar quando querem? Nós somos proibidos de questionar suas qualificações e conduta, mas porque eles podem questionar as nossas? Nós somos proibidos de ensiná-los mesmo quando sabemos mais do que eles, mas porque eles podem ser mais respeitados que irmãos mais experientes do que eles, mas que não pertencem à dianteira? Vários deles cometeram crimes contra a minha honra, até hoje não foram criminalizados por isso, nem desassociados, sendo que esses tipos de casos levam à desassociação (KS, 2019).

Tiago 1:13: o apóstolo Tiago afirmou que Jeová não causa o mal a ninguém, não prova a ninguém. Suas palavras foram mal elaboradas; ele também não era um escritor experiente, cientista, o que explica o caso. Jeová causa o mal também, ele é vingativo; em Romanos 12:19 ele deixa claro que somente Ele é que faz a vingança contra seus inimigos, tal como ele fez no Dilúvio, na antiga nação de Israel várias vezes, em Sodoma e Gomorra, tal como ele vai fazer na Grande Tribulação e no Armagedom (Jeremias 51; Mateus 24:21; Revelação 16:14,16). Portanto, podemos afirmar, com bases bíblicas, que Jeová também causa o mal, o sofrimento humano; sempre que ele quer punir humanos, ele pode lhes causar doenças, desemprego, morte, prisão, destruição definitiva. Seu caráter vingativo não contradiz seu amor, justiça, poder e sabedoria; o poder Dele é usado para colocar o devido respeito, diferente do de Satanás que é usado para meramente satisfazer seu ego, e brincar com os sentimentos, pensamentos, valores e princípios dos humanos; essa é mais uma base bíblica para se concluir que Satanás é o causador/responsável direto pelo sofrimento humano, mas Jeová é seu causador/responsável indireto, visto ser Ele quem autoriza/permite que Satanás o cause.



7 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

7.1 CONCLUSÕES

Como cristãos, somos exortados, orientados, ordenados por Jesus (Mateus 28:19,20) a pregar e ensinar as boas novas do Reino a todas as pessoas, sem discriminação de idade, condição socioeconômica, quadro clínico, orientação sexual, raça, etnia, cor, religião, nível intelectual e cognitivo, profissão, onde quer que elas estejam. Isso inclui os testemunhos formal e informal. Enquanto o primeiro é organizado e conduzido pela dianteira congregacional, isto é, por servos ministeriais e ou anciãos congregacionais, o segundo é organizado e conduzido individualmente pelos irmãos, fora do arranjo congregacional (mas seguindo orientações deste). Os locais da pregação, e as formas de abordar os(as) moradores muda do testemunho formal para o informal: a) no testemunho formal, a pregação e ensino ocorre de casa em casa, no carrinho, em revisitas regulares ou em estudos bíblicos, e as abordagens são mais diretas aos temas bíblicos, sem envolver muitos assuntos cotidianos, sem muita intimidade com o(a) morador(a); b) já no testemunho informal, a pregação e ensino ocorre em praças, ruas, consultórios, filas de banco, hospitais, etc., geralmente quando estamos sozinhos, longe dos demais irmãos e irmãs, mas queremos evangelizar, e as abordagens são indiretas, descontraídas, normalmente iniciadas por situações cotidianas, conversas comuns que temos no dia a dia, e depois direcionada aos poucos para temas bíblicos, com mais intimidade com o(a) morador(a).

É possui mesclar certo grau de formalidade e informalidade em uma mesma palestra/apresentação bíblica dirigida a um(a) morador(a). Por exemplo, podemos iniciá-la informalmente, para não pegá-lo(a) de surpresa sendo direto demais e espantá-lo(a), mas ao entrar numa temática bíblica ir direto ao ponto do que a Bíblia ensina, do ponto de vista bíblico sobre o assunto, ler os textos adequados, apresentar logo a(s) publicação(ões) bíblica(s) desejada(s) e convidá-lo(a) para nossas atividades teocráticas. Eu, particularmente, prefiro essa modalidade híbrida de testemunho, porque percebo ser mais efetiva (isto é, eficiente e eficaz) no ministério de pregação e ensino.

No testemunho formal podemos pregar e ensinar em um território residencial, comercial ou rural. No residencial, normalmente as conversas são mais delongadas, visto que as donas de casas são as principais pessoas que encontramos, e geralmente, dependendo do horário da visita, recepcionam-nos muito bem; nesse tipo de território, conseguimos desenvolver bem nossas habilidades como evangelizador. No comercial, sempre é necessário conversar sucintamente, em razão de as pessoas estarem trabalhando, evitar atrapalhar o fluxo de clientes, agir não só como evangelizador mas também como consumidor para mostrar a importância da nossa visita de modo mais equilibrado; nesse tipo de território, como falamos pouco e com poucas pessoas, mas andamos pelo território do que pregamos e ensinamos, então não conseguimos desenvolver bem as nossas habilidades como evangelizador, assim como ocorre no residencial e no rural. No rural, comumente o grupo de irmãos e irmãs é maior, andam mais juntinhos para evitar perigos



desnecessários (especialmente às irmãs, aos idosos e aos menores), andamos mais do que nos demais tipos de territórios, mas quando encontramos um(a) morador(a) interessado(a) conseguimos conversar bastante, às vezes por muitos minutos, e até por horas dependendo de quem visitamos, costumamos ser muito bem tratados por moradores hóspedes que nos convidam até para refeições juntos com eles. Exceções a essas regras é quando realizamos campanhas convidando os(as) moradores(as) para assembleias, congressos ou a Celebração da Morte de Cristo, ocasiões em que sempre somos rápidos, práticos, sucintos, objetivos ao palestrar para alcançar o maior número possível de pessoas, cobrindo todos os territórios designados para a congregação.

No testemunho informal os territórios são outros. Podemos sim estar num comércio, como um restaurante, por exemplo, e pregar para a garçonete, ou outras pessoas que ali estejam, mas não é chamado território comercial. O mesmo vale para quando pregamos e ensinamos para funcionários e outras pessoas de um hospital, consultório, banco, etc., que também não é considerado território comercial. Quanto aos locais de pregação e ensino dessa modalidade de testemunho, podemos denominar territórios informais.

7.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os procedimentos teocráticos da organização religiosa das Testemunhas de Jeová, criados pelo entendimento do Corpo Governante, para as atividades ministeriais, assim como para as atividades congregacionais, são generalistas, não levando em consideração as idiossincrasias, peculiaridades, singularidades, diversidade dos irmãos e irmãs. Procedimentos aplicados aos pioneiros veteranos podem ser aplicados também a publicadores veteranos, que não sejam pioneiros, mas que apresentam capacidade espiritual, intelectual e cognitiva equivalente ou acima da média. Atividades destinadas a Superintendentes de Circuito, anciãos congregacionais e servos ministeriais, podem ser designadas a irmãos que não façam parte da dianteira congregacional, mas que possuem entendimento teórico e prático de um membro da dianteira; pode-se criar para esses um grupo entre irmãos e irmãs, para ajudar a congregação em sua adoração matinal, preparação para as reuniões congregacionais, recapitulação de broadcasting, assembleias e congressos, recreação saudável, realização de pesquisas bíblicas, visitas de encorajamento, etc., de tal modo que tais irmãos podem, assim, ser treinados para atuar na dianteira congregacional um dia, caso queiram.

Como analogia podemos citar: ao ministrar um componente curricular num curso de graduação ou pós-graduação numa Instituição de Ensino Superior (faculdades, universidades, centros universitários, institutos de pesquisa), um professor universitário pode designar um aluno superdotado como tutor ou monitor educacional dos demais, incluindo atividades de ensino, pesquisa, elaboração e correção de provas, manutenção do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), liderança em grupos de pesquisa e extensão, etc.. Essa atenção às Necessidades Educacionais Especiais (NEE) do(a) superdotado(a) permite que ele(a)



cresça e se desenvolva com qualidade, velocidade e quantidade/produtividade compatível com a superdotação; caso contrário, o(a) superdotado(a) tende ou a se rebelar, ou se manter negligente ou inerte no grupo ou organização.

Um superdotado numa congregação das Testemunhas de Jeová, citando aqui explicitamente o meu caso, espera ser mais usado do que os demais irmãos e irmãs: fazendo mais partes do que todos, com muito mais frequência do que todos; dando comentários mais delongados, com maior frequência e maior quantidade; usando abordagens fora da caixa no ministério de pregação ensino, com maior liberdade temática e metodológica que os demais; dirigindo mais revisitas e estudos bíblicos que todos; sendo exemplar em tudo dentro e fora da Organização de Jeová; realizando os discursos mais longos e complexos; cuidando dos casos judicativos mais complexos; organizando e participando ativamente de todas as assembleias e congressos regionais; sendo o melhor conselheiro da congregação; executando todos os seus projetos em prol dos irmãos e irmãs, mesmo aqueles projetos inusitados e não previstos nos manuais de liderança organizacional, como o KS (2019) e as cartas vindas do escritório de Betel.

Um superdotado que é grande em sua profissão ou área acadêmica, como eu por exemplo que sou um cientista, espera e precisa estar em patamar equivalente na religião, na família, em todos os contextos sociais. Caso contrário, ou ele surta ou ele deprime, o que pode levá-lo a uma internação hospitalar, ao crime, ao abuso de drogas, ou ao suicídio. Dentre essas reações possíveis, graças a Jeová só passei pela primeira, sendo internado recentemente por causa de todas as experiências religiosas patológicas vividas na Organização de Jeová.

Ademais, eu, particularmente, espero ainda ter total liberdade com as irmãs para conversar, pesquisar, pregar, ensinar, passear, construir parcerias, fazer amor, namorar, casar, construir uma vida conjugal juntos pela vida toda, etc.. Porém, sem que o Corpo Governante crie procedimentos teocráticos personalizados a cada perfil de irmãos e irmãs, e situação, como se espera que faça os líderes situacionais, as minorias, que incluem o meu caso, o caso de cada perfil de deficientes, o caso de cada perfil de idosos, etc., essas minorias são pseudoincluídas, oprimidas, obrigadas a serem obedientes e submissas a homens, e não a Jeová, que jamais gostou ou gostará de assistir opressões em Sua Casa de Adoração (Salmos 91:1).



REFERÊNCIAS

BARRA, Suely Ribeiro. Movimentos Religiosos contemporâneos na América Latina: O Movimento Religioso das Testemunhas de Jeová. *Sacrilegens, Juiz de Fora*, vol. 7, n. 1, pp. 142-162, 2010. Disponível em <<http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2011/02/7-12.pdf>>. Acessado em 26 de fevereiro de 2024.

BOTV. BIBLIOTECA ONLINE TORRE DE VIGIA. Associação das Testemunhas Cristãs de Jeová. Disponível em <<https://wol.jw.org/pt/wol/h/r5/lp-t>>. Acessado em 26 de fevereiro de 2024.

BRASIL. Lei 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília-DF: Planalto, 2024. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm>. Acessado em 08 de março de 2024.

BREVIÁRIO, Álaze Gabriel do. Os três pilares da metodologia da pesquisa científica: o estado da arte. Curitiba: Appris, 2021. 283 p.

_____. As dimensões micro e macroeconômicas da fusão de ações Itaú-Unibanco. *Revista Aten@, Santos*, vol. 2, n. 4., 2022, pp. 47-66. Disponível em: <<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/gestaoenegocios/article/view/1067>>. Acessado em 26 de fevereiro de 2024.

_____. Bases fundantes das principais abordagens paradigmáticas nos EO. *CONVIBRA* 2023. Disponível em <<https://convibra.org/publicacao/28304/>>. Acessado em 26 de fevereiro de 2024.

BRITO, Maria Durciane Oliveira *et al.* A contribuição do evangelismo das testemunhas de Jeová no letramento e educação de surdos na cidade de Parnaíba – PI. VI Congresso Nacional de Educação, 2019.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

RODRIGUES, Rui Martinho. Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007. 177 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.